

Cultivar de videira EPAGRI 401-Villenave

Enio Schuck, Jean Pierre Rosier, Jean Pierre Doazan
e Jean-Pierre H.J. Ducroquet

A cultura da videira em Santa Catarina ocupa uma área plantada de 4.293ha (1), sendo que 90% dos vinhedos estão localizados nas microrregiões de Joaçaba, de Criciúma e de Tubarão (2).

Da produção anual de uva para vinho, 8,1% é proveniente de uvas viníferas (*Vitis vinifera*), 78,7% de cultivares americanas (*Vitis labrusca*) e 12,5% de uvas híbridas (1).

A partir de 1970, com a criação do Projeto de Fruticultura de Clima Temperado – Profit (3) o plantio de cultivares de videira de origem européia teve um incentivo técnico e financeiro respaldado pelo poder público estadual visando a melhoria da qualidade enológica dos vinhos produzidos no Estado. Com tais medidas diversos vinhedos foram implantados com estas cultivares chegando a representar 10% de toda a área plantada com uva em Santa Catarina (3). No entanto, esta área de cultivo foi diminuindo gradativamente para se tornar irrisória no momento.

Vários fatores contribuíram para que os viticultores abandonassem o cultivo das uvas viníferas, optando por outras mais rústicas: falta de uma estrutura adequada de vinificação e comercialização para valorizar esta matéria-prima e sensibilidade excessiva às doenças fúngicas, que além de aumentarem drasticamente o custo de produção pioram a qualidade da uva, a qual acaba sendo colhida antes de completar a maturação. Para a produção de vinhos finos brancos foram plantadas, principalmente, as cultivares Riesling Itálico e Moscato Branco, as quais, sendo sensíveis à incidência de doenças

fúngicas (antracnose e míldio) e à ocorrência de podridões nos cachos no período da maturação, têm a produtividade e a qualidade da uva diminuídas.

A Estação Experimental de Videira, da Epagri, a partir de meados dos anos 80, iniciou a implantação de novas coleções de cultivares visando abrir um novo e original caminho para a vitivinicultura catarinense alicerçado na exploração dos híbridos de nova geração, particularmente apropriados às condições climáticas do Estado, caracterizadas por excesso de precipitações pluviométricas durante o período vegetativo da cultura, especialmente nos meses de crescimento e maturação da uva. Foram feitas várias introduções de cultivares e/ou seleções de videira para produção de vinhos, introduções estas oriundas de diversos centros de pesquisa do Brasil e do exterior, cujos trabalhos de melhoramento de uva visam a obtenção de materiais tolerantes e/ou resistentes às doenças e de produtoras de matéria-prima similar às melhores cultivares de *Vitis vinifera*. Entre as mais de 200 cultivares e seleções de videiras testadas, destacou-se, nos últimos anos, a seleção 9216, proveniente do INRA, de Bordeaux-França, a qual foi denominada de Villenave em homenagem ao município onde está sediado o Centro de Pesquisa do INRA, criador deste material.

Origem

A seleção 9216 é resultante de um cruzamento de um seedling produtor de uvas brancas, resistente ao míldio (*Plasmopara viticola*), de origem complexa, codificado de “7489”, com a

cultivar Riesling Renano (4).

Esta seleção foi introduzida na Estação Experimental de Videira, da Epagri, em abril de 1987 e enxertada sobre o porta-enxerto Paulsen 1103 em julho do mesmo ano.

Durante os trabalhos foram mantidas dez plantas na coleção de cultivares, plantadas no espaçamento de 3 x 2m (filas x plantas) e conduzidas no sistema de sustentação em latada, tradicional da região.

As plantas da EPAGRI 401-Villenave foram avaliadas em termos de fenologia, produtividade e composição química dos frutos (Tabela 1) e qualidade do vinho obtido com as microvinificações. Além disso, foram feitas observações de incidência de doenças fúngicas.

No nível de campo, a cultivar Villenave tem apresentado ótimo desempenho, possui média suscetibilidade à antracnose (*Elsinoe ampelina* Shear), resistência ao míldio (*Plasmopara viticola* Berk)) e pequena suscetibilidade à podridão dos cachos (*Botrytis cinerea* Pers. ex. Fr.), associados à estrutura solta dos mesmos (Figuras 1 e 2). Estas características de resistência e/ou tolerância às principais doenças permitem que os cachos atinjam a plena maturação, passando para o mosto o máximo de seu potencial.

As principais características da cultivar em termos de fenologia, produtividade e composição química dos frutos, avaliadas durante vários anos, estão apresentadas na Tabela 1. A média de produtividade, após o terceiro ano, está acima de 30t/ha, enquanto cultivares como Riesling Itálico e Gewurztraminer apresentam produtividades inferiores a 20t/ha.

Videira

Das principais análises realizadas no mosto destacam-se médias de 17,2°Brix, acidez total de 102,2meq/l, pH de 3,08, 3,0g/l de ácido tartárico e 1,5g/l de ácido málico. Estes dados foram obtidos em anos nos quais a pluviosidade média de fevereiro, mês de maturação da cultivar, foi acima de 200mm, atestando o grande potencial deste material para elaboração de vinho, mesmo em condições adversas à maturação dos frutos.

O bom desempenho no nível de campo, em condições semelhantes de cultivo, reflete-se na produção de vinhos brancos de alta qualidade, apresentando na degustação resultados superiores aos dos vinhos das tradicionais cultivares viníferas (de difícil cultivo), como Riesling Itálico, Chardonnay, Gewurztraminer e Moscato Branco.

Os testes de prensagem, com prensa pneumática, permitiram um rendi-

mento de 78% em mosto.

A matéria-prima, isenta de podridões, proporcionou, via de regra, mosto pouco oxidado, de fácil limpeza, sendo que em média obteve-se 60 NTU após a debourragem.

Seus vinhos podem ser elaborados com maceração parcial das cascas por 12 horas, ou com separação imediata das películas, debourragem e fermentação com temperatura controlada de 18 a 20°C.

Com a utilização de técnicas adequadas esta uva permite a elaboração de vinhos de cor amarelo-clara, intenso aroma floral, bem equilibrado em acidez, estrutura e corpo.

Os vinhos desta cultivar têm sua preferência organoléptica baseada principalmente na intensidade aromática e no equilíbrio gustativo. Suas características são próprias para consumo na forma de vinho ainda jovem, servido a temperatura que pode variar entre 8 e 12°C, acompanhando pratos leves, peixes e frutos do mar, sendo também apropriado para ser consumido fora das refeições.

Material para multiplicação

A Estação Experimental de Videira, da Epagri, possui plantas matrizes da cultivar Villenave cujo material está disponível aos viveiristas e pro-

Tabela 1 – Características fenológicas, produtividade e composição química dos frutos da cultivar EPAGRI 401-Villenave na coleção de cultivares de videira, Estação Experimental de Videira, Epagri

Fases da cultura/ características	Anos								
	1989/90	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98
Brotação									
Início	19/9	12/9	10/9	12/9	20/9	24/9	10/9	30/9	4/9
Floração									
Início	5/11	28/10	15/10	19/10	20/10	18/10	16/10	26/10	10/10
Final	14/11	9/11	31/10	6/11	1/11	3/11	2/11	9/11	26/10
Colheita	13/2	13/2	4/2	2/2	3/2	6/2	27/1	13/2	27/1
Produção									
kg/planta	1,9	6,1	16,1	30,3	26,2	22,9	14,4	25,1	11,4 ^(A)
kg/ha	3.165	10.162	26.822	50.479	43.649	38.151	23.999	41.816	19.000
Açúcar									
°Brix	17,1	20,9	16,5	17,1	17,2	16,0	13,8	14,4	18,3
Acidez total									
(meq/l)	106	68	94	108	106	102	104	122	118
pH	-	-	-	3,09	-	2,91	-	-	3,15

(A) Na safra 1997/98 o vinhedo foi atingido por duas chuvas de granizo, comprometendo a produtividade.
Nota: Na coleção de cultivares são mantidas dez plantas por cultivar, plantadas no espaçamento de 3 x 2m.



Figura 1 – Característica de cacho da cultivar EPAGRI 401-Villenave. Detalhes dos cachos soltos



Figura 2 – Característica de cacho da cultivar EPAGRI 401-Villenave

dutores interessados na formação de mudas e implantação de novos vinhedos. Para maiores informações, contatar com a Estação Experimental de Videira, Rua João Zardo, s/nº, Caixa Postal 21, 89560-000 Videira, SC, Fone (049) 566-0054 e Fax (049) 566-0391.

Literatura citada

01. ROSIER, J.P.; LOSSO, M. *Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: vitivinicultura*. Florianópolis: EPAGRI, 1997. 41p. (EPAGRI. Boletim Técnico, 83).
02. IBGE. *Censo demográfico 1991; resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios*. Rio de Janeiro, 1991. 209p.
03. ACARESC. *Fruticultura de clima temperado: relatório 1990*. Florianópolis, 1990. 23p.
04. DOAZAN, J.P.; KIM, S.K. Recherche de génotypes résistants au mildiou dans des croisements interspécifiques. In: SYMPOSIUM INTERNATIONAL SUR L'AMÉLIORATION DE LA VIGNE, 2., 1977, Bordeaux. *Genétique et amélioration de la vigne*. Paris: INRA, 1978. P.243-249.

Enio Schuck, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. 2.270-D, Crea-SC, Epagri/Estação Experimental de Videira, C.P. 21, Fone/fax (049) 566-0054, 89560-000 Videira, SC; **Jean Pierre Rosier**, eng. agr., Dr., Cart. Prof. 5.517-D, Crea-SC, Epagri/Estação Experimental de Videira, C.P. 21, Fone/fax (049) 566-0054, 89560-000 Videira, SC; **Jean Pierre Doazan**, eng. agr., Dr., INRA/Station d'Arboriculture Fruitière et Viticulture de Bordeaux, França e **Jean-Pierre H.J. Ducroquet**, eng. agr., Dr., Cart. Prof. 17.954-D, Crea-PR, Epagri/Estação Experimental de Videira, C.P. 21, Fone/fax (049) 566-0054, 89560-000 Videira, SC. □

Fundagro

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado de Santa Catarina

Uma organização não-governamental para apoiar o setor agrícola público e privado do Estado de Santa Catarina.

- Diagnósticos rápidos.
- Pesquisas de opiniões e de necessidades do setor agrícola.
- Consultorias.
- Realizações de cursos especiais.
- Projetos para captação de recursos.
- Produção de vídeos e filmes ligados ao setor agrícola.
- Projetos de financiamento do Pronaf e outros.
- Serviços de previsão de tempo.

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, C.P. 1391, Fone (048) 234-0711, Fax (048) 239-5597, E-mail: fundagro@climerh.rct-sc.br, 88010-970 Florianópolis, SC.